

**IMAGINE
A DOR
ADIVINHE
A COR**



Os

9

que

Perdemos

Precisamos de você,

No dia 1 de dezembro de 2019, nove jovens morreram após uma ação violenta da polícia no Baile da DZ7, em Paraisópolis, zona sul da cidade de São Paulo.

O caso ainda está sendo investigado e suas famílias esperam por uma resposta do Estado. A tragédia da DZ7 reúne uma série de falhas tanto da política de segurança pública, como da política para juventude no Estado de São Paulo. Esse caso evidencia, também, o preconceito e o racismo estrutural alicerçado em nossa sociedade.

A história desses jovens está registrada numa série de podcasts produzidos pelo Centro de Antropologia e Arqueologia Forense (CAAF) da UNIFESP. Conduzidas pela Dr^a. Desiree de Lemos Azevedo, essas entrevistas apresentam em detalhes a vida das jovens vítimas da ação policial até o dia de suas mortes, a partir do relato dolorido de seus familiares. Esse conjunto de entrevistas foi o ponto de partida para que nosso grupo realizasse uma nova e cuidadosa escuta com os familiares desses jovens, para construirmos pequenas histórias de modo a honrar suas memórias.

Convidamos você a nos ajudar a manter acessa a luta por justiça e pela existência desses nove jovens.

Escolha uma dessas histórias, grave a sua leitura e a publique em suas redes sociais.

Use as hastags

**#Os9quePerdemos #JusticaParaOs9 #JustiçaParaParaisopolis
#OVazioqueFicou #ElesEramFunkeirosETambémTêmFamília
#FavelaPedePaz #VidasNegrasImportam #ParemDeNosMatar
#LutaeLuto #perifaquerviver #PorqueMataramNossosFilhos
#imagineadoradivinheacor**

Bruno Gabriel dos Santos, 22 anos

Bruno Gabriel dos Santos, conhecido pelos amigos como Ninho ou Bruninho, já tinha concluído a escola, aprendido inglês desde criança, feito curso de informática e segurança e se preparava para entrar na faculdade.

Filho adotivo de uma família multirracial, muito amado pelos irmãos mais velhos, pelos sobrinhos e sobrinha e, especialmente, pela sua irmã e madrinha.

Era o seu parça, como Vanini carinhosamente o chamava. Bruno participava de projetos sociais na prefeitura de Mogi das Cruzes. Nascido em Santos, cresceu na praia grande, era louco por Neymar e futebol.

Bruninho era um rapaz muito querido por gente de todo o canto. Nos últimos tempos vinha cuidando de seu pai e de sua mãe, pois ambos tinham sofrido AVCs. No dia 28 de novembro, Bruno completou 22 anos e foi ao baile com os amigos para comemorar o seu aniversário. Sua irmã conta que, antes de sair, a cadelinha da rua não queria deixa-lo partir. Ele abaixou deu um beijo e saiu animado para encontrar os amigos.

No domingo pela manhã, sua mãe acordou cedo e preparou estrogonofe, a sua comida preferida. Ele não estava lá e não voltou. Ninho só queria curtir, ele só queria viver! Como qualquer jovem.

No dia 1 de dezembro de 2019, nove jovens morreram após uma ação violenta da polícia no Baile da DZ7, em Paraisópolis, zona sul da cidade de São Paulo.

Bruno Gabriel dos Santos foi um deles, e tinha apenas 22 anos.

Estamos celebrando sua memória.

#Os9quePerdemos #JusticaParaOs9 #JustiçaParaParaisopolis
#OVazioqueFicou #ElesEramFunkeirosETambémTêmFamília
#FavelaPedePaz #VidasNegrasImportam #ParemDeNosMatar
#LutaeLuto #perifaquerviver #PorqueMataramNossosFilhos
#imagineadoradivinheacor

Dennys Guilherme dos Santos Franco, 16 anos

O dia que Dennys Guilherme nasceu trouxe um sentimento único à sua família, como se fosse um prêmio de loteria, um evento raro cheio de alegria.

Filho amado da Adriana, sol da casa, cresceu como um garoto da sua geração, apaixonado por games, pelas marcas, pela família e os amigos.
Sangue bom!

Filho dedicado, irmão carinhoso, sempre disponível para ajudar quem quer que fosse. Muitas vezes deixou de ir ao passeio da escola para não dar gastos à mãe. Com 15 anos, conseguiu um trabalho: “a melhor oportunidade da minha vida”, ele disse, numa confissão animada.

Passou a estudar à noite, queria ajudar sua família, conquistar o mundo ou, ao menos, alcançar os sonhos de um menino, jovem habitante de uma grande cidade como São Paulo.

Dennys gostava de dançar, dançar a vida.

No dia 1 de dezembro de 2019, nove jovens morreram após uma ação violenta da polícia no Baile da DZ7, em Paraisópolis, zona sul da cidade de São Paulo.

Dennys Guilherme dos Santos Franco foi um deles, e tinha apenas 16 anos.

Estamos celebrando sua memória.

#Os9quePerdemos #JusticaParaOs9 #JustiçaParaParaisopolis
#OVazioqueFicou #ElesEramFunkeirosETambémTêmFamília
#FavelaPedePaz #VidasNegrasImportam #ParemDeNosMatar
#LutaeLuto #perifaquerviver #PorqueMataramNossosFilhos
#imagineadoradivinheacor

Denys Henrique Quirino da Silva, 16 anos

Denys Henrique foi uma criança “arteira”, curiosa, ávida pelo mundo e pelo movimento. Por isso, foi apelidado pela mãe e os irmãos como “Denys, o Pimentinha”. O terceiro de quatro filhos de uma família liderada por uma mãe apaixonada pela maternidade, Denys aprendeu a andar de bicicleta aos dois anos, com muita obstinação e garra.

Extrovertido, sociável e com imenso senso de humor, adorava assistir os programas humorísticos na companhia de seu irmão três anos mais velho e grande referência, Danylo Amilcar, estudante de Geografia da USP, e com toda sua família, muito unida e calorosa – mãe, irmãos, tias e primos. O programa da MTV da Tata Werneck era um de seus prediletos. Adorava fazer trocadilhos e piadas. Era um jovem muito feliz, que tinha a magia de irradiar alegria para os outros em sua volta. Delicado e atencioso, todas as noites, ia ao quarto de sua mãe, espontaneamente, fazer-lhe um cafuné.

Seguro de si e assertivo em relação às suas ideias e projetos, trabalhava e estudava aos 16 anos. Queria juntar dinheiro e, no futuro, comprar uma moto. Sempre gostou de lavar os carros e de decifrar a mecânica deles.

Adorava todos os gêneros musicais, em especial, o funk e rap. Seus ídolos eram os MCs Rah e Hariel.

Seu desejo de mundo era o de um jovem saudável de 16 anos. Sem bordas.

No dia 1 de dezembro de 2019, nove jovens morreram após uma ação violenta da polícia no Baile da DZ7, em Paraisópolis, zona sul da cidade de São Paulo.

Denys Henrique Quirino da Silva foi um deles, e tinha apenas 16 anos.

Estamos celebrando sua memória.

#Os9quePerdemos #JusticaParaOs9 #JustiçaParaParaisopolis
#OVazioqueFicou #ElesEramFunkeirosETambémTêmFamília
#FavelaPedePaz #VidasNegrasImportam #ParemDeNosMatar
#LutaeLuto #perifaquerviver #PorqueMataramNossosFilhos
#imagineadoradivinheacor

Eduardo Silva, 21 anos

O Du, como era chamado, gostava de viver, conta a sua mãe Ivanira com quem ele vivia. Eduardo Silva era o mais novo de uma família de quatro filhos, estava sempre rodeado pelos amigos e adorava empinar pipa com seu filho Matheus, que tinha apenas 3 anos de idade. O nome foi escolhido em homenagem a um jogador de futebol de quem ele era fã. Jogar bola era outra coisa que o alegrava, toda quinta tinha encontro marcado com a turma do bairro para bater uma bola.

Há alguns anos trabalhava numa empresa que fabricava extintores de incêndio. “Era bom de garfo” e a sua mãe Lelê caprichava no cardápio. Ela conta com saudades: “Tudo que eu fazia ele gostava”. E ainda fala de como passou por dificuldades para criar os filhos, da dor de vê-lo sendo tirado dela e o vazio que ficou mesmo tendo outros filhos. “Um filho não cobre a ausência do outro”, diz. Du morreu porque ele gostava de ser feliz!

No dia 1 de dezembro de 2019, nove jovens morreram após uma ação violenta da polícia no Baile da DZ7, em Paraisópolis, zona sul da cidade de São Paulo.

Eduardo Silva foi um deles, e tinha apenas 21 anos.

Estamos celebrando sua memória.

#Os9quePerdemos #JusticaParaOs9 #JustiçaParaParaisopolis
#OVazioqueFicou #ElesEramFunkeirosETambémTêmFamília
#FavelaPedePaz #VidasNegrasImportam #ParemDeNosMatar
#LutaeLuto #perifaquerviver #PorqueMataramNossosFilhos
#imagineadoradivinheacor

Gabriel Rogério de Moraes, 20 anos

“Eu te amaria um milhão de vezes”, essa poderia ser a chamada para contar a história de Gabriel, narrada por seu pai. Prematuro, Gabriel chegou ao mundo com seis meses, um sopro de vida. Mas uma vida destinada a receber o amor incondicional de um pai e uma mãe que o desejaram muito.

Filho adotivo, o menino precisou ficar no hospital para ganhar peso suficiente para enfrentar o mundo. Já nos braços dos pais, foi alimentado com doses cavalares de amor e fé. Evangélicos praticantes, seus pais colocaram nas mãos de Deus a missão de fazer o pequenino Gabriel vingar. E o alimento foi potente, a ponto de surpreender a médica, que havia dito que o bebê prematuro não sobreviveria. “Mas esse menino ganhou peso demais!”, disse a doutora, quando o menino foi levado em consulta depois de um mês.

E foi assim, ao longo de seus 20 anos de presença, que Gabriel viveu, alimentado com o amor e a fé de seus pais, o mesmo amor que sustenta o casal agora, nesse momento em que o menino, seu único filho, não está mais presente. Aos 18 anos, curioso, Gabriel quis conhecer o “mundão”, e autorizado pelos pais, foi viver uma vida de jovem, numa cidade como São Paulo, que insiste em negar aos jovens seus sonhos. Gostava de games, de estar com amigos e com eles fazer programas em que o mais importante era estarem juntos. O trabalho como Jovem Aprendiz abriu caminho para a efetivação no primeiro emprego, e para os desejos de ter seu próprio dinheiro, um carro e tantas coisas que querem os meninos. Sonhos de uma vida sempre melhor. Ele e o pai, o pai e ele, construindo juntos, sempre aprendendo um com o outro, cada qual com o amor que lhes cabia dar.

No dia 1 de dezembro de 2019, nove jovens morreram após uma ação violenta da polícia no Baile da DZ7, em Paraisópolis, zona sul da cidade de São Paulo.

Gabriel Rogério de Moraes foi um deles, e tinha apenas 20 anos.

Estamos celebrando sua memória.

#Os9quePerdemos #JusticaParaOs9 #JustiçaParaParaisopolis
#OVazioqueFicou #ElesEramFunkeirosETambémTêmFamília
#FavelaPedePaz #VidasNegrasImportam #ParemDeNosMatar
#LutaeLuto #perifaquerviver #PorqueMataramNossosFilhos
#imagineadoradivinheacor

Gustavo Cruz Xavier, 14 anos

Gustavo, cujo apelido era “Risadinha”, era o xodó de uma família muito grande, amorosa e unida. Era um menino doce e travesso, que adorava soltar pipas com os amigos nos telhados da vizinhança.

Era filho de uma mãe-irmã, que o teve muito jovem e sonhava com os programas que faria com o filho na adolescência. Os dois faziam aniversário, coincidentemente, no mesmo dia. Gustavo a chamava pelo apelido – Quel – e a avó, de mãe. Dividia tudo com esta avó, sua paixão. Dizia a ela que trabalharia cedo para suprir as suas necessidades. E assim o fez. Aos 14 anos, começou a trabalhar no mercado, ajudando as pessoas a empacotar as compras e colocá-las nos carrinhos.

Gostava de se arrumar e cortar os cabelos, e era fã dos Racionais.

Perdeu o pai há cinco anos, e era muito protetor de sua irmã mais nova, Beatriz. Não levava ninguém na maldade, o humor e amor eram suas marcas.

Começou a falar muito cedo, trabalhou cedo e despediu-se deste mundo de forma precoce e truculenta. O padrasto de sua mãe, Manoel, que o considerava um filho, não suportou a sua partida e, poucos meses depois, foi ao seu encontro.

No dia 1 de dezembro de 2019, nove jovens morreram após uma ação violenta da polícia no Baile da DZ7, em Paraisópolis, zona sul da cidade de São Paulo.

Gustavo Cruz Xavier foi um deles, e tinha apenas 14 anos.

Estamos celebrando sua memória.

#Os9quePerdemos #JusticaParaOs9 #JustiçaParaParaisopolis
#OVazioqueFicou #ElesEramFunkeirosETambémTêmFamília
#FavelaPedePaz #VidasNegrasImportam #ParemDeNosMatar
#LutaeLuto #perifaquerviver #PorqueMataramNossosFilhos
#imagineadoradivinheacor

Luara Victória de Oliveira, 18 anos

Luara, uma jovem menina de muitos amigos, que aprendeu a cozinhar com a avó, Dona Elza, não desgrudava do celular. Amante de vários gêneros musicais – funk, axé, pagode –, gostava de frequentar o samba na praça em frente à sua casa. Bonita e vaidosa, era também muito generosa. Cuidava dos filhos de suas primas com seu coração grande.

Perdeu o pai e a mãe em um intervalo de tempo pequeno, mas, mesmo assim, seguiu em frente com seu desejo gigante de conhecer e desbravar o mundo. Todos os domingos almoçava com seus primos e era muito “boa de garfo”!

Sua prima Patrícia lembra de um programa que fizeram juntas: conhecer a Parada Gay. Luara se deslumbrou!

Gostava de passear, sair para dançar e encontrar os amigos, mas nunca queria se distanciar muito do seu bairro, nem ficar até muito tarde. No dia 30 de novembro de 2019, passou na casa da vó Elza e do tio paterno Vagner, conversou com a avó e mencionou que iria na casa da prima Patrícia arrumar o cabelo e depois visitar a outra avó. Dona Elza despediu-se da neta Luara Vitória e a abençoou. “Vá com Deus”. Luara acabou não visitando a outra avó e mudou a rota do programa. Foi ao Baile da DZ7 em Paraisópolis, com uma amiga.

Neste dia a “vencedora”, significado do nome Luara, só tinha o desejo de alegria e diversão.

No dia 1 de dezembro de 2019, nove jovens morreram após uma ação violenta da polícia no Baile da DZ7, em Paraisópolis, zona sul da cidade de São Paulo.

Luara Victória de Oliveira estava entre eles, e tinha apenas 18 anos.

Estamos celebrando sua memória.

#Os9quePerdemos #JusticaParaOs9 #JustiçaParaParaisopolis
#OVazioqueFicou #ElesEramFunkeirosETambémTêmFamília
#FavelaPedePaz #VidasNegrasImportam #ParemDeNosMatar
#LutaeLuto #perifaquerviver #PorqueMataramNossosFilhos
#imagineadoradivinheacor

Marcos Paulo Oliveira dos Santos, 16 anos

Marcos Paulo cujo apelido era Guti, tinha três anos quando passou para a guarda definitiva da avó paterna, Dona Alvina. Muito amado e cuidado por esta avó – que fez de “tudo e mais um pouco” para que ele crescesse saudável – ele tinha paixão pela “Neguinha”, como carinhosamente a chamava. Foi ela que bancou e o levou às aulas de inglês e à escola de futebol, já que seu sonho, como o de tantos meninos deste país, era se tornar um grande jogador.

Muito carinhoso e presente, ele se preocupava muito com a situação financeira de sua avó, viúva antes mesmo dele ter sido adotado, e com a saúde dela, que enfrentou um câncer delicado. Era “abraçadeiro” e sempre perguntava se ela o amava de verdade. Lamentava não ter conhecido o avô e não ter a presença quente desta figura tão importante.

Estudou no CEU Pera Marmelo da Vila Aurora e cursava o Ensino Médio na Escola Estadual Oscar Dias. Queria trabalhar logo, em uma dessas lojas de celular, ter seu próprio dinheiro e também auxiliar sua avó com as despesas. Os dois planejavam sair de São Paulo e morar na Praia Grande. Guti amava o mar. Mesmo com um histórico doído de rejeição materna, cresceu alegre, com uma imensa capacidade de amar e o desejo de ser feliz.

No dia 1 de dezembro de 2019, nove jovens morreram após uma ação violenta da polícia no Baile da DZ7, em Paraisópolis, zona sul da cidade de São Paulo.

Marcos Paulo Oliveira dos Santos foi um deles, e tinha apenas 16 anos.

Estamos celebrando sua memória.

#Os9quePerdemos #JusticaParaOs9 #JustiçaParaParaisopolis
#OVazioqueFicou #ElesEramFunkeirosETambémTêmFamília
#FavelaPedePaz #VidasNegrasImportam #ParemDeNosMatar
#LutaeLuto #perifaquerviver #PorqueMataramNossosFilhos
#imagineadoradivinheacor

Mateus dos Santos Costa, 23 anos

Mateus nome originário de Mattyyah, significa dom de Deus.

Como os demais jovens, queria dançar, ouvir música, encontrar os amigos e se divertir.

(Infelizmente, não conseguimos contatar a família para a composição deste perfil)

No dia 1 de dezembro de 2019, nove jovens morreram após uma ação violenta da polícia no Baile da DZ7, em Paraisópolis, zona sul da cidade de São Paulo.

Mateus dos Santos Costa foi um deles, e tinha apenas 23 anos.

Estamos celebrando sua memória.

#Os9quePerdemos #JusticaParaOs9 #JustiçaParaParaisopolis
#OVazioqueFicou #ElesEramFunkeirosETambémTêmFamília
#FavelaPedePaz #VidasNegrasImportam #ParemDeNosMatar
#LutaeLuto #perifaquerviver #PorqueMataramNossosFilhos
#imagineadoradivinheacor

342 Artes

Afronte

Associação Agentes da Cidadania

Associação Amparar

Associação Brasileira de Imprensa - ABI

Associação Rede Rua

Bravo!

CDHEP - Centro de Direitos Humanos e Educação Popular de Campo Limpo

Centro Santo Dias de Direitos Humanos da Arquidiocese de SP

Coalizão Negra por Direitos

Coletivo Acaçá Axé Odo

Coletivo Alumiá: gênero e cidadania - Mauá - SP

Comissão Arns

Comissão de Direitos Humanos da OAB/SP

Comissão de Igualdade Racial-Oab/Sp

Comissão de Política Criminal e Penitenciária da OAB/SP

Comissão Justiça e Paz de São Paulo

Conectas Direitos Humanos

Educafro

Erika Hilton

Fórum da Cidade de Acompanhamento das Políticas Públicas da Pop Rua

Fórum de Investigação

Gastronomia Periferica

Gengibre Criativo Comunidade de Trabalho

Grupo Prerrogativas

Ilé Iyá Odò Àse Aláàfin Òyó

Ilê Oba Ketu Axe Omi Nla

Inanna - Teorias de Gênero, Sexualidades e Diferenças da PUC-SP

Iniciativa Negra por uma Nova Política sobre Drogas

Instituto Brasileiro de Ciências Criminais (IBCCRIM)

Instituto de Defesa do Direito de Defesa (IDDD)

Instituto Sou da Paz

Instituto Terra, Trabalho e Cidadania - ITTC

Instituto Vladimir Herzog
Mandata Quilombo, da Deputada Estadual
Erica Malunguinho
Marcha das Mulheres Negras de SP
Movimento Independente Mães de Maio
Mães de Maio Nordeste
Mães de Maio Minas Gerais
Mães de Maio Zona Leste/SP
Movimento negro unificado sp
Núcleo de Defesa dos Direitos Humanos das
Pessoas em Situação de Rua
Pastoral da Educação do Regional Sul1
Pastoral Fé e Política da Arquidiocese de São
Paulo
Rebelião Negra
Rede Antirracista Quilombação
Rede de Proteção e Resistência ao genocídio
Rua - juventude anticapitalista
Samba Negras em Marcha
Tide Setubal
Uneafro Brasil

Agradecemos: as famílias que compartilharam conosco suas memórias: Adriana Regina dos Santos, Alvina Fagundes da Silva, Danylo Amilcar, Fernanda dos Santos Garcia, Ivanira Aparecida da Silva, Maria Cristina Quirino Portugal, Patricia Oliveira, Raquel Cruz da Costa, Reinaldo Cabral de Moraes, Vagner Oliveira, Vanini Cristiane Siqueira.

Essas histórias foram inspiradas pelos podcasts produzidos pelo Centro de Antropologia e Arqueologia Forense (CAAF) da UNIFESP
redação e edição das histórias: Carla Nieto Vidal, Daisy Perelmutter, Marina Dias.
projeto gráfico: Fernando Uehara
revisão: Joana Tuttoilmondo

**IMAGINE
A DOR
ADIVINHE
A COR**